

COPERVE
COMISSÃO EXECUTIVA DO CONCURSO VESTIBULAR

**CONCURSO
VESTIBULAR UNIFICADO**

2ª ETAPA

**LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA**

ESTUDOS SOCIAIS

--	--	--	--	--	--	--	--

Inscrição

Assinatura do Candidato

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
INSTITUTOS PARAIBANOS DE EDUCAÇÃO**

**PROVAS
DE
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
ESTUDOS SOCIAIS**

Numero de questões: 10

Duração: 4 horas.

I – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Atenção: Procurar

- *respeitar a norma gramatical “cultiva”;*
- *seguir o sistema ortográfico em vigor;*
- *apresentar letra legível;*
- *obedecer ao número de linhas delimitado;*
- *dar organicidade à composição;*
- *fazer, se necessário, o rascunho no espaço reservado, na “Folha de Resposta”;*
- *apresentar a resposta no espaço determinado, pois não será corrigido o borrão.*

01 (Utilizar o Espaço 1 da “Folha de Resposta”.)

Sem copiar frases, usando a 3ª pessoa, RESUMIR, no espaço reservado, o texto abaixo.

O que mais me emocionou nesse Ballet des Champs Elysées que está no Municipal foi a história do circo de feira. Aqueles pobres saltimbancos de aldeia que armam sua barraca e se põem a dançar e fazer mágicas têm toda a graça e mistério da arte que foi o encantamento de nossa infância: o circo.

.....
A chegada do circo era um acontecimento. Os artistas do circo eram de carne e osso e entretanto participavam da vaga irrealidade da gente de cinema. Eram seres caídos de súbito do céu e que voltariam de repente ao seu mistério azul e entretanto estavam ali – homens, mulheres, meninos, que olhávamos como se fossem heróis ou anjos.

Lembro-me ainda do espanto com que, menino, me aproximei de um garoto que vira trabalhar no picadeiro. Vira-o na sua malha, a dar saltos e cambalhotas; vira-o passando as solas de sapato no giz, lançando-se ao trapézio, enfrentando sério, perfeito, compenetrado e bem penteado, o perigo de morte que a charanga tornava tremendo com um silêncio pesado e interminável em meio aos seus dobrados. Vira-o agradecer as ovações do público e sumir-se para o fundo, coberto de glórias, como um pequeno deus. E agora estava em

minha frente vestido como um menino comum, comendo como eu mesmo, um pé-de-moleque.

Não, não estava vestido como um menino comum, como qualquer de meus companheiros. Sua roupa trazia a marca das grandes cidades — e, para começar, no lugar da nossa tosca botina preta cujo bico estava gasto e esbranquiçado de chutar pedras pela rua, ele tinha sapatos [...] incomparáveis, de duas cores; branco e amarelo. E tinha calça e paletó de casimira, tinha um boné de um verde cinza...

Embora eu estivesse completamente perturbado pela presença do semi-deus, ele trocou algumas palavras comigo. Compreendi então que até sua linguagem era, como não podia deixar de ser, diferente da nossa. Ao pedaço de bambu que eu tinha na mão, com a linha e o anzol, ele chamou caniço. Eu nunca ouvira essa palavra.

.....

Guardei a palavra, tímido, quase envergonhado. Fui reencontrá-la depois, comovido, em um livro de leitura. E anos mais tarde, quando li em um almanaque a frase célebre “o homem é um caniço pensante” ainda me lembrei do menino do circo.

.....

Foi talvez, pensando essa bobagem e outras, que eu senti os olhos úmidos quando Danielle Darmance, depois de sua acrobacia maravilhosa, vestiu a roupa humilde e saiu andando pelo fundo do palco, linda e triste, enquanto se desarmava a barraca do circo.

Emoções misturadas de infância e adolescência, perdidas e esquecidas há muito tempo que esses saltimbancos de Paris ressuscitam com sua graça de milagres.

BRAGA, Rubem. Os saltimbancos. In: 200 crônicas escolhidas. 4. ed. Rio de Janeiro, Record, 1980. p. 120 -1.

02 (Utilizar o Espaço 2 da “Folha de Resposta”.)

REDIGIR, num mínimo de vinte (20) linhas, sobre **UM** dos temas seguintes:

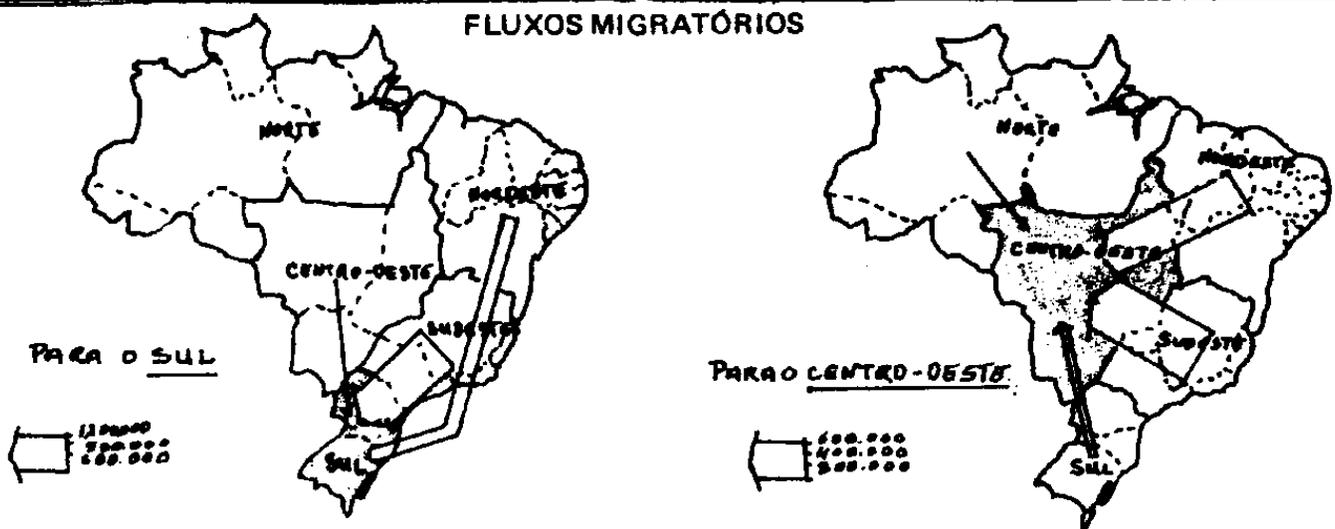
- Artistas: Heróis ou Marginais ?
- Um Reencontro com o Passado.
- Um Grande Espetáculo.

II – ESTUDOS SOCIAIS

A – GEOGRAFIA GERAL E DO BRASIL

01 (Utilizar o Espaço 1 da “Folha de Resposta”.)

O SUDESTE é a região de maior atração populacional e de mais alto índice de imigração do Brasil. Observando-se, no entanto, os cartogramas abaixo, nota-se que ela se constitui na maior fornecedora de migrantes para o Sul (77,8%) e CENTRO-OESTE (54,4%). Quais as razões que explicariam este processo ?



FONTE: COELHO, M.A' e SONCIN, N.B. – Geografia do Brasil, S. Paulo: Ed. Moderna, 1982. p. 151-152.

02 (Utilizar o Espaço 2 da "Folha de Resposta".)

BRASIL
ÍNDICES DE PRODUÇÃO POR HABITANTE
1977/1983

ANO	ALIMENTOS (%)	EXPORTÁVEIS (%)
1977	100,0	100,0
1978	82,1	86,3
1979	85,4	90,5
1980	94,8	113,7
1981	90,8	110,7
1982	97,9	103,7
1983	74,4	106,9

ALIMENTOS : arroz, feijão, milho, mandioca e batata.

EXPORTÁVEIS : algodão, amendoim, fumo, laranja e soja.

FONTE: Revista Senhor, nº 140 (23/11/83) p. 38.

A partir dos percentuais, contidos na tabela acima, responder as questões:

a – Qual a situação dos cultivos alimentares no Brasil ?

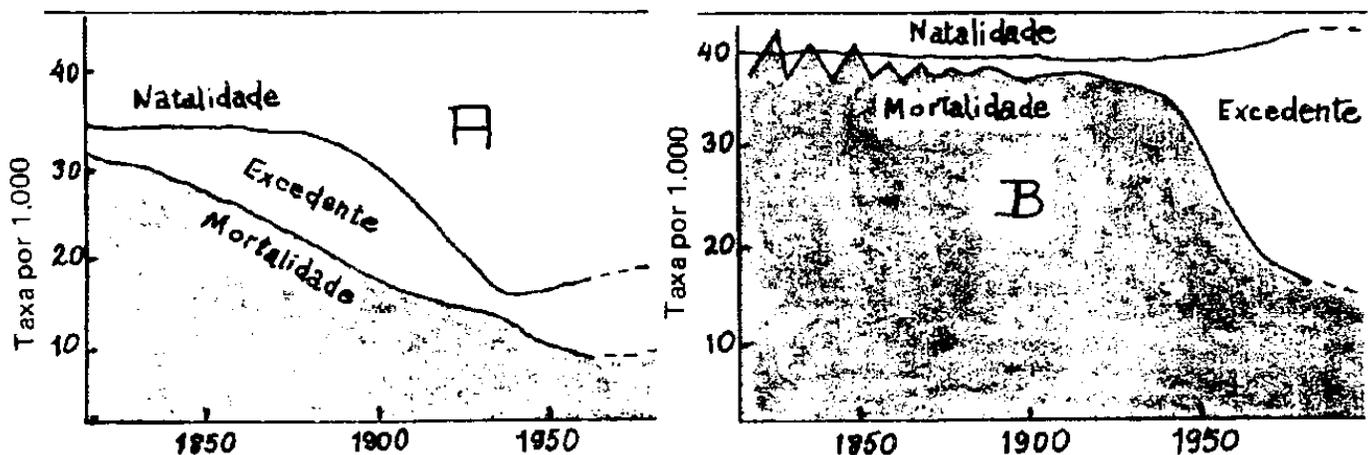
b – O que está ocorrendo com os estabelecimentos agro-mercantis brasileiros ?

03 (Utilizar o Espaço 3 da "Folha de Resposta".)

Os gráficos abaixo retratam duas formas diferentes de evolução da população.

– Tecer considerações em torno de tais situações, relacionando-as com o nível de desenvolvimento dos países.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO



FONTE: NAKATA, H e Coelho, M.A. – Geografia Geral, S. Paulo: Ed. Moderna, 1986. p.129.

B – HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL

04 (Utilizar o Espaço 4 da “Folha de Resposta”.)

O texto abaixo refere-se ao Renascimento Cultural ocorrido na Europa, a partir do século XIV. As questões, a seguir, estão ligadas a esse movimento.

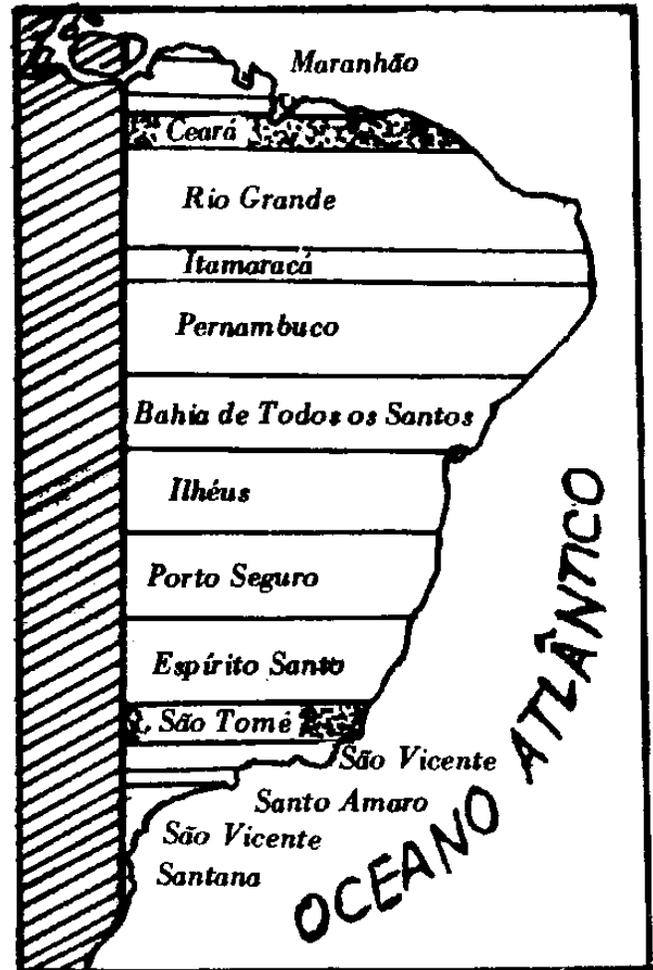
“Onde o mundo (...) começou a um pouco olhar por si e a ver as relíquias da Antiguidade e os monumentos admiráveis, onde as mortas ciências enterradas jaziam (...). Então primeiramente a pintura começou a ressurgir mui contrita e castigada. Ressurgir não, mas a mover-se um pouco na cova onde estava e isto foi por ventura no ditoso tempo do gentil Francisco Petrarca, por seu amigo Simon, pintor daquela idade e Giotto.”

FONTE: HOLANDA, Francisco – Da Pintura Antiga. In: FREITAS, Gustavo (Org.) – 900 Textos e Documentos de História. Lisboa, Plátano, 1976, v. I, p. 153.

1. Onde se localizou o foco inicial do movimento renascentista?
2. Citar duas características do Renascimento.
3. Qual a visão humanista/renascentista sobre as culturas clássicas e medievais?

05 (Utilizar o Espaço 5 da "Folha de Resposta".)

O sistema de Capitâneas Hereditárias adotado, em 1534, por D. João III, estabeleceu uma divisão das terras brasileiras em lotes, conforme demonstra o mapa ao lado.



FONTE: FERREIRA, Olavo Leonel. História do Brasil, 5 ed. São Paulo, Ática, 1982, p. 37.

Sobre esse sistema, responder:

- Quais os objetivos de sua criação, no contexto da colonização portuguesa, no Brasil?
- Que documentos formam a base jurídica da constituição das capitâneas?
- O que motivou a criação da Capitania Real da Paraíba?

06 (Utilizar o Espaço 6 da "Folha de Resposta".)

A REDISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA NACIONAL		
POPULAÇÃO	EM 1960	EM 1970
Os 1% de "Ricos" (eram 700.000 em 60 e 940.000 em 70).	Possuíam 11,5% da renda nacional.	Passaram para 18,2%.
Os 4% de "meio-Ricos" (eram 2.800.000 em 60 e 3.760.000 em 70).	Possuíam 15,6% da renda nacional.	Passaram para 19,1%.
Os 15% de "Classe Média" (eram de 10.500.000 em 60 e 14.100.000 em 70).	Possuíam 27,1% da renda nacional.	Passaram para 27,5%.
Os 30% de "meio-pobres" (eram de 21.000.000 em 60 e 28.200.000 em 70).	Possuíam 27,8% da renda nacional.	Passaram para 20,6%.
Os 50% de "pobres" (eram 35.000.000 em 60 e 47.000.000 em 70).	Possuíam 17,8% da renda nacional.	Passaram para 14,3%.

FONTE: ALENCAR, Francisco et alii. História da Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1980, p. 326.

Na propaganda oficial, busca-se evidenciar o interesse dos governantes no resgate da dívida social. O quadro, acima, contém um componente importante do processo econômico no Brasil pós 64.

— A partir dos dados apresentados, indicar os efeitos decorrentes do processo de redistribuição da riqueza, no Brasil.

07 (Utilizar o Espaço 7 da “Folha de Resposta”.)

*“O branco inventou que o negro
quando não suja na entrada
suja na saída
É, imagina só
Que mentira danada, é
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
O que o negro penava
Mesmo depois de abolida a escravidão
Negra é a mão de quem faz a limpeza
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão
Negra é a mão, é a mão da pureza
Negra é a vida consumida ao pé do fogão
Negra é a mão nos preparando a mesa
Limpando as manchas do mundo com água e sabão
Negra é a mão da imaculada nobreza
Na verdade a mão escrava
Passava a vida limpando
O que o branco sujava
É, imagina só
Éta branco sujão.”*

(Gilberto Gil)

– Como a canção de Gilberto Gil analisa a situação do negro brasileiro, quase cem anos após a abolição da escravidão ?

08 (Utilizar o Espaço 8 da “Folha de Resposta”.)

“Vós abelhas, fabricastes o mel, mas não para vós.”
(Virgílio)

– Estabelecer uma relação entre a frase do poeta Virgílio e a questão atual do trabalho numa sociedade de tipo capitalista.

⊗ ⊗ ⊗ ⊗ ⊗